

# **NOVO TESTAMENTO I**

**PROF:** REV. SILA DELGADO RABELLO

## **Texto : 2 Tm.4:1-5**

Tarefa primordial do ministro: pregação e o ensino das escrituras (At 6:4) "NOS CONSAGRAREMOS À ORAÇÃO E AO MINISTÉRIO DA PALAVRA"..) a Palavra de Deus é a matéria prima do pregador . O Dr Martyn Lloyd – Jones, por trinta anos exerceu um ministério influente na capela de Westminster em Londres tornando-se o pregador britânico mais poderoso nas décadas de 1950 e 1960, declara em um de seus livros : " *Para mim, a obra da pregação é a mais elevada, a maior e a mais gloriosa vocação para a qual alguém pode ser convocado. Se alguém quiser saber doutra razão em acréscimo, então eu diria sem qualquer hesitação, que a mais urgente necessidade da igreja cristã da atualidade é a pregação autêntica.*"

( Pregação e pregadores, 1971, pág 9 )

A pregação é o modo determinado por Deus para os pecadores ouvirem a respeito do Salvador e assim, invocá-lo para a salvação, pois: " como ouvirão se não houver quem pregue? " ( Rm 10:14 )

Paulo encarregou solenemente a Timóteo: " *Pregue a palavra, esteja preparado a tempo e fora de tempo, repreenda, corrija, exorte com toda a paciência e doutrina.*"

( 2Tm 4: 1-2 )

A reforma de Lutero deu centralidade ao sermão. O púlpito ficava mais alto que o altar, pois Lutero sustentava que a salvação era mediante a palavra. Atualmente em muitas igrejas, o tempo destinado ao sermão foi reduzido ao mínimo possível em detrimento dos louvores. **O declínio da pregação é sintoma do declínio da igreja.**

- NOVO TESTAMENTO I: Compreende os aspectos históricos, literários e teológicos dos evangelhos e do livro de Atos.

## **PANO DE FUNDO**

O cenário político, sociocultural e religioso do primeiro século onde se dá o advento de Cristo e o conseqüente estabelecimento do cristianismo.

A interpretação do NT não depende somente do conhecimento da antiguidade. Graças a Deus o Espírito Santo é atual. O Deus eterno é imutável na sua atitude para com o homem. A vitalidade da Palavra de Deus não

depende da similaridade das duas eras (a dos dias do início da igreja e a atual ). A qualidade da palavra revelada transcende às condições locais de espaço, tempo, sociedade, cultura. Basta transmitir a mensagem em palavras cujo sentido seja claro a todos os ouvintes.

## O TERMO NOVO TESTAMENTO

O termo para o português veio do latim Novum Testamentum que vem a ser uma tradução do grego **Η ΚΑΙΝΗ ΔΙΑΘΗΚΗ**  
He Kainê Diathêke

Esta expressão era usada para designar uma última vontade de uma pessoa e que não podia ser alterada por outras partes envolvidas no círculo familiar do declarante.

No Velho Testamento temos a palavra pacto ou aliança com significado semelhante: Um contrato que liga ambas as partes num só acordo. Aproxima-se da palavra moderna: **contrato**.

Êxodo 24: 1-8 descreve a aceitação da Lei pelo povo de Israel: "E tomou o livro da Aliança e o leu ao povo, e eles disseram: tudo o que o Senhor falou, faremos e obedeceremos.". *A seguir Moisés aspergiu o sangue da Aliança sobre o povo...*

Mateus 26:28 descreve que na última ceia o Senhor Jesus declarou ao tomar o cálice: " *Porque isto é o meu sangue, o sangue da nova aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados.*

Estamos conscientes da importância do Novo Testamento?

É a cópia de um documento ou contrato celebrado entre Deus na pessoa de Cristo e o homem. No Velho Testamento o que acontecia a uma pessoa que quebrantava ou rejeitava a Lei de Moisés? Vamos ao texto: (Hb 10:28)

**"Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a Lei de Moisés".**

O Novo Testamento é um documento desprezado por aqueles que ainda não foram alcançados pela obra da Graça, mas e para nós que já o subscrevemos? E quanto àquele que rasga o seu contrato, voltando à vida mundana? O mesmo texto de Hebreus esclarece: "*De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus e profanou o sangue da Aliança com o qual foi santificado e ultrajou o Espírito da Graça?* ( Hb 10:29 ).

Que Deus nos dê fome da Verdade para conhecer este documento e as condições do mundo e da época em que ele foi escrito principalmente em seu nascedouro e também acerca do povo que foi escolhido para hospedá-lo.

" O Novo Testamento é o livro onde está registrado o estabelecimento e o caráter das novas negociações de Deus com os homens por meio de Cristo. Deus põe as condições que o homem pode aceitar ou rejeitar, mas nunca alterar "

Merril C Tenney

## CONTEÚDO

O Novo Testamento compreende **27** obras distintas, de oito autores diferentes (Mateus, Marcos, Lucas, João, Tiago, Judas, Paulo e Pedro, se considerarmos Paulo autor de Hebreus). Escritos num espaço de mais de meio século, provavelmente nos primórdios de 45 d.C., até cerca do ano 100 d.C. As alusões históricas que neles ocorrem, dizem respeito a todo o primeiro século e o seu fundo de pensamento cultural recua até ao século quarto ou quinto a.C.

O conteúdo de N.T. pode classificar-se de três maneiras:

- a) Pelo carácter literário
- b) Pelos autores
- c) Por períodos

a) **Carácter Literário:** Os cinco primeiros livros têm um carácter histórico. Os evangelhos esboçam de diferentes pontos de vista a vida e a obra de Jesus. O livro de Atos continua narrando a saga dos seguidores de Jesus depois de sua ascensão, a expansão missionária da igreja, dando especial relevo à carreira do missionário apóstolo Paulo.

b) **Autores:** Todos os autores do N.T. eram judeus, exceto um, Lucas que era de origem grega.

c) **Períodos:**

<b>Começo:</b>	6 a.C.	a	29 d.C.
<b>Expansão:</b>	29 d.C.	a	60 d.C.
<b>Consolidação:</b>	60 d.C.	a	100 d.C.

## A COMUNICAÇÃO ORAL DO EVANGELHO

A primitiva comunicação da doutrina e da ética cristã desde os dias de Jesus até aproximadamente o ano 49 d.C. se fez pela via oral. A propagação geográfica do evangelho criou a necessidade de serem os cristãos instruídos à distância; foi assim que teve início da literatura epistolar do Novo Testamento, gerando cartas como aos Gálatas, aos Tessalonicenses, aos Coríntios e Romanos.

Mais tarde houve o início da escrita dos evangelhos como um meio literário de evangelizar os incrédulos, de confirmar a fé dos crentes e de prover um registro escrito autoritativo acerca da vida e do ministério de Jesus.

## RAZÕES PARA O ESTUDO DO NOVO TESTAMENTO

A **razão histórica** é que no N.T. descobrimos a explicação do fenómeno que é o cristianismo. A **razão cultural** é que a influência do Novo Testamento tem

permeado a civilização ocidental de tal maneira que desde o mais simples ao mais culto ambos conhecem suas citações e parábolas. A **razão teológica** é que o Novo Testamento é uma narrativa divinamente inspirada sobre a missão redimidora de Jesus neste mundo, sendo ainda o padrão de crenças e de práticas da igreja cristã. A **razão devocional** é que o Espírito Santo utiliza-se do Novo Testamento a fim de conduzir pessoas a um vivo e crescente relacionamento com Deus através de seu filho Jesus Cristo.

Todas estas razões são apenas efeitos de uma causa maior. Queremos ardentemente conhecer a Verdade revelada, porque o Autor da revelação vive dentro de seus discípulos na pessoa de seu Espírito, ou em outras palavras já fomos a Jesus e temos Vida. "Examinai as Escrituras porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam se Mim. Contudo não quereis vir a Mim para terdes Vida." ( João 5: 39 ).

J. Stott afirmou que uma pessoa pode ser considerada cristã quando ela conhece e aceita quatro fatos:

1- **Criação**, 2- **Queda**, 3- **Redenção**, 4- **Consumação**

O Velho Testamento enfoca com exclusividade a criação e a queda e aponta o plano da Redenção. O Novo Testamento se ocupa da vinda do Redentor até à consumação da presente era.

Desde a queda até ao tempo do profeta Malaquias, temos o **CRISTO PROFETIZADO**. No período intertestamentário temos o **CRISTO AGUARDADO**. Dos dias de João Batista até a crucificação e ascensão, temos o **CRISTO MANIFESTADO**. Do Pentecostes até o presente tempo temos o **CRISTO PROCLAMADO**.

Velho e Novo Testamento se entrelaçam. As raízes da fé cristã nascem no Velho Testamento, mas é nas páginas do Novo Testamento que se pode compreender a grandeza do plano de Deus para a salvação do homem. No Velho Testamento estão as promessas da vinda do Messias: ( Is 9:6, Mq 5:2 ), o anúncio de seu sofrimento e morte: ( Sl 22, Is 53 ). A proclamação do seu poderoso reinado: ( Sl 24 ), o chamamento dos gentios: ( Is 49:6 ), a promessa do derramamento do Espírito Santo: ( Jl 2:28 ). Tudo isto se torna claro e se concretiza no Novo Testamento.

## **A MENSAGEM DO NOVO TESTAMENTO**

***" Antes santificai a Cristo, como Senhor, em vossos corações estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir a razão da esperança que há em vós." ( I Pe 3:15 )***

Veremos apenas algumas das principais ênfases do Novo Testamento:

**1) JESUS É O MESSIAS PROMETIDO** - A grande tarefa dos apóstolos foi anunciar que Jesus era o Messias ; o Ungido; prometido por Jeová no Velho Testamento. Os profetas haviam falado claramente sobre a vinda do Messias, o Emanuel, o Salvador e Redentor do mundo. Os apóstolos tinham agora a incumbência de proclamar que Jesus era o Cristo.

**2) AS DUAS NATUREZAS DE CRISTO**- Esta foi outra ênfase dos escritores do Novo Testamento quando falaram da Pessoa e obra de Cristo. Mostraram que Ele tinha duas naturezas: Era verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus

- a) **SUA NATUREZA HUMANA** : Como qualquer ser humano, Jesus sentiu fome ,sede, cansaço ( Mc 11:12 , Mc 6:30-31 , João 4:6 )
- b) **SUA NATUREZA DIVINA** : Jesus é também plenamente Deus: É Onipresente (Mt 18:20 – “ porque onde estiverem dois ou três reunidos...” ), é Onisciente (João 16;30 ), é Onipotente (Hb 1:3 ), é Imutável ( Hb 13:8 ), é Sustentador de tudo( Cl 1:17), é Imaculado ( João 8:46) e ressuscita os mortos( João 5:21).

### OUTROS TEMAS RELEVANTES SÃO:

- a) **O pecado e a obra da Redenção**: Todos pecaram e são culpados diante de Deus. A epístola aos Romanos desenvolve de maneira ampla esta questão. (Rm. 2:17-24, Rm. 3:23, Rm 6:23).
- **Jesus é o único Salvador** : ( João 14:6, At. 4:12), Único Mediador - ( I Tm. 2:5, Fp. 2: 9-11 )
  - **O papel do Espírito Santo na Redenção**: Convencer o pecador e levá-lo ao arrependimento ( João 16 : 8-11 ).
- b) **A constituição de um novo povo** ( Ef 2: 11-22 ). As características da Igreja: “Raça eleita, Sacerdócio Real, Nação Santa...” ( I Pe 2:9 )
- c) **Aspectos escatológicos** – consumação
- Jesus prometeu voltar :( João 14:2-3, I Ts 4:13-18 )
  - Vinda repentina : ( Mt 24 :42-44 )
  - O juízo e o tribunal de Cristo : ( Mt 25: 31-46 , 2 Co 5:10 ).

### LIVROS E AUTORES

#### 1º MATEUS – Década de 60 – provavelmente Antioquia da Síria

A tradição liga o nome de Mateus com o primeiro evangelho e declara que Mateus escrevera em Aramaico; uma variante do hebraico; e que cada um interpretava como podia. Mateus é também chamado de Levi ( Mt 9:9, Lc 5:27 ). O novo nome de Mateus está associado à sua nova vida e significa : **Dom de Jeová** , enquanto Levi estava associado à sua velha vida. Mateus era coletor de impostos, portanto funcionário do governo romano; uma profissão odiada pelos Judeus por causa do enriquecimento ilícito e corrupção.É provável que Mateus tenha tomado nota dos discursos de Jesus e o tenha feito em aramaico. Logicamente estas anotações seriam de valor inestimável para se escrever a vida e os ensinamentos de Cristo. É possível que o próprio Mateus tenha traduzido este material para o grego e organizado o evangelho que leva o seu nome. Lembre-se que Mateus foi testemunha ocular dos fatos. O evangelho de Mateus parece ter sido preparado particularmente para os judeus cristãos que viviam na Palestina. Havia necessidade de tratar de questões e eliminar dúvidas, tais como: se Jesus era verdadeiramente descendente de Davi, qual foi sua atitude para com a Lei e se Ele era realmente o Messias.

Por isto Mateus inicia o seu livro pela genealogia de Jesus, filho de Davi, filho de Abraão, passando pelos personagens de maior projeção na história do judaísmo. Mateus se preocupa mais com os ensinamentos de Jesus do que com os seus milagres.

Mateus relaciona a vida e os feitos de Jesus com as profecias do Velho Testamento. Existem 129 citações do V.T. neste evangelho. Essa ênfase indica que ele estava escrevendo a leitores familiarizados com as Escrituras e que era importante provar que Jesus era o Messias. O conceito do "Reino" é dominante em Mateus. A frase "... reino dos céus" é peculiar a Mateus

### CONTEXTUALIZAÇÃO DA MENSAGEM DE MATEUS

- a) Aceitar e não rejeitar - Rejeição foi a atitude dos líderes religiosos que movidos de incredulidade, fecharam os olhos para a grande revelação Divina de que Jesus era o Messias prometido. Rejeitaram a Jesus na vida, na morte e na ressurreição ( vide Mt 26: 63-68 ).
- b) Crer e não duvidar - "... e quando O viram ,O adoraram; mas alguns duvidaram" ( Mt 28: 2-17 ). \_Adoração ou dúvida?, Aceitação ou rejeição?, Quebrantamento ou endurecimento?. "... o mesmo sol que endurece no barro, amolece a manteiga". A síndrome de Tomé ( ver e tocar ) é um vírus que continua a contaminar o homem moderno ( João 20; 24-25 ). " Bem aventurados os que não viram e creram" ( João 20;29 ).
- c) Ação e não apenas contemplação - O evangelho exige decisão. " Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz..." ( Mt 16:24 ). O caminho que conduz à Vida é apertado ( Mt 7 : 13-14 ). A prioridade do discípulo é servir ( Mt 10: 34-41 ).
- d) Evangelizar e fazer discípulos - Mateus conclui seu evangelho com a ordem expressa: "...ide... fazei discípulos... batizando-os... ensinados..( Mt 28:18-20 ). O próprio Jesus já havia dado exemplo: "... e percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando , pregando e curando.." ( Mt 9: 35). Também já havia enviado os apóstolos para que anunciassem a chegada do "Reino de Deus" ( Mt 10 : 1-16 )

**2º MARCOS** - Anos 59-60- Roma\_ Para romanos não cristãos e novos convertidos ( prosélitos). A tradição é concorde em atribuir a João Marcos a autoria deste evangelho. Ele teria sido intérprete de Pedro ( Vide I Pe 5:13 ). Papias, bispo da igreja em Hierápolis ( 135 - 140 d.C. ) escreveu testemunhando isso: " Marcos tendo se tornado intérprete de Pedro, escreveu acuradamente tudo quanto lembrou." Irineu ( 185 d.C ) escreveu: " Marcos,o discípulo e intérprete de Pedro, também transmitiu-nos em escrito o que Pedro pregou". O próprio apóstolo Pedro chama a João Marcos de filho: " Aquela que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos,". Marcos escreveu baseado nas pregações de Pedro, mas não foi testemunha ocular dos fatos, não teve preocupação com a cronologia dos fatos e nem menciona o seu próprio nome no evangelho, embora haja uma única referência no incidente do moço que fugiu, deixando o lençol em que estava envolto nas mãos dos que queriam prendê-lo ( Marcos 14:31 )Ele teria testemunhado a prisão do Jesus no Jardim e estaria com mais ou menos 20 anos. Sabemos de Atos 12:12 que João, cognominado Marcos, era filho de Maria,em cuja casa os crentes se reuniam o oravam por Pedro quando este foi milagrosamente liberto do cárcere.Maria era de família abastada de Jerusalém, pois era dona de casa e possuía empregados ( At.12,12-13)Era também parente de Barnabé( primo ) e companheiro de Paulo na primeira viagem missionária.

Barnabé também possuía posses, pois vendeu um campo e doou `a igreja ( At.4,37 Marcos sabia contar uma história e era detalhista.Compare Mateus 9: 1-8 com Marcos 2:1-12.É o evangelho que mais cativa às crianças.É um evangelho das

reações pessoais, pois registra as respostas dos auditórios de Jesus. ( 1:27,2:7,4:41,7:37,14:1)

## PROPÓSITO

Marcos escreveu para evangelizar os romanos. Isto se vê no modo como ele redigiu seu texto: traduziu expressões aramaicas e explicou costumes judaicos ( Mc 5:41, 7: 2-4 , 11 e 34 ). Marcos citou poucas passagens do V.T.. Produziu o mais sucinto dos evangelhos e com ênfase à ação . Usa cerca de 42 vezes o termo “.. logo ou imediatamente” . O objetivo era mostrar que Jesus estava sempre atarefado. Relata mais os milagres do que as parábolas de Jesus .A mentalidade romana não gostava de abstrações e fantasias literárias.

## COMO MARCOS APRESENTA JESUS

Apresenta-o como um Servo em ação; sempre agindo, fazendo milagres, curando, viajando e pregando. Um Servo a serviço dos necessitados: identificando-se com os homens em sua dores, por isso curava os enfermos e alimentava os famintos. Um Servo a serviço dos pecadores: A mensagem central de Marcos é a salvação através da morte expiatória de Cristo. Ele é apresentado como o “FILHO DO HOMEM” que não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua Vida em resgate por muitos ( Mc 10:45 ).

**3º LUCAS** - ± 60 d.C. – Cesaréia ou Roma – A um oficial romano não cristão.

Todos os manuscritos gregos deste evangelho o atribuem a Lucas, enquanto a tradição eclesiástica é unânime em aceitar e creditar a autoria deste evangelho ao médico grego Lucas, chamado por Paulo de “ o médico amado” ( Cl 4:14 )

Dr A.T. Robertson comentando Lucas escreveu: “Aqui há, indiscutivelmente, encanto literário. É um livro que somente um homem de cultura e de gênio literário genuínos poderia escrever”. Lucas, um gentil convertido, amigo devotado de Paulo, investiga todas as fontes disponíveis para escrever de forma organizada o seu evangelho. “... a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo, desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das Verdades em que foste instruído ..” ( Lc 1:3 ). Se for que Mateus escreveu visando os Judeus, Marcos escreveu para os romanos, Lucas por sua vez visava o mundo gentio. É em Lucas que temos os primeiros hinos cristãos e uma visão maior da infância de Jesus.

Segundo a tradição, Lucas era pintor. Não se sabe se há verdade nisto. O que é certo é que nos deixou quadros bem vivos da vida de Jesus. Uma das histórias mais lindas em toda literatura é a parábola do filho pródigo. Outra é o relato do encontro dos dois discípulos com Cristo no caminho de Emaús.

Lucas foi companheiro de Paulo em suas viagens permanecendo com ele até a sua morte. O verso de II Tm 4:11, revela o grande valor deste inseparável amigo: “.. somente Lucas está comigo ..”.

## ASPECTOS BÁSICOS DO LIVRO

- 1- O objetivo de Lucas : Mostrar que o cristianismo não era uma mera seita do judaísmo e não oferecia perigo político ao império romano.

- 2- As pesquisas de Lucas : O autor fez minuciosa investigação dos fatos nas fontes disponíveis e sentia-se muito bem informado para escrever sua própria narrativa.
- 3- A linguagem: Lucas é o mais literário dos evangelistas. Seu vocabulário é vasto ;Usa termos precisos e técnicos, além de amplo uso das parábolas. Contém quatro belos cânticos: o de Maria ( Lc 1:46-55 ), o de Zacarias ( Lc 1: 67-69), o cântico dos Anjos ( Lc 2:14 ) e o cântico de Simeão ( Lc 2;28-32 ).
- 4- Complementação dos outros evangelhos : Mateus e Marcos narram 21 milagres, enquanto Lucas narra apenas seis. Mt e Mc trazem apenas 17 parábolas, enquanto Lucas descreve 30 parábolas!! .

### **ENSINOS QUE SE DESTACAM**

- 1- **Oferta universal da salvação** : Jesus é o Filho do Homem, um título que só caberia ao Messias ( Dn 7 : 13-14 ), portanto é o perfeito Deus-homem que oferece a salvação a todas as pessoas e nações ( samaritanos, gentios, judeus.. Lc 2: 29-32, 1:33, 2:10, 3:6, 4:25-27, 9:51-56, 10:30-37 .
- 2- **Valorização dos desprezados** : Mostra como Jesus dedicou-se aos publicanos e pecadores ( Lc 5:27-32, 15:1, 19:1-10 ), aos pobres ( Lc 1:53, 2:7, 6:20, 7;22 ), às mulheres ( Lc 7:37, 8:2 ), aos leprosos ( Lc 17:12 ), às crianças ( Lc 18:15 ).
- 3- **A doutrina do Espírito Santo** : Concede ênfase a esta doutrina informando que todos os principais personagens do evangelho tinham o poder do Espírito para fazer a obra de Deus, tais como: João Batista ( Lc 1:15 ), Maria ( Lc 1:35 ), Izabel ( Lc 1:41 ), Zacarias ( Lc 1:67 ), Simeão ( Lc2 :25-26) e o próprio Jesus ( Lc 4:1 ).
- 4- **Ênfase devocional** : Há três parábolas sobre a oração que não são encontradas nos outros evangelhos: O amigo importuno ( Lc 11: 5-8 ), o juiz iníquo (Lc 18: 1-8 ) e o fariseu e o publicano ( Lc 18: 9-14). Contém diversas orações de Jesus : No batismo ( Lc 3:21 ), no deserto ( Lc 5:16), antes de escolher os discípulos ( Lc 6:12 ), nas transfiguração ( Lc 9:29 ), em favor de Pedro ( Lc 22:32 ) no getsêmani ( Lc 22:44 ) e na cruz ( Lc 23:46 ).

### **CONTEXTUALIZAÇÃO**

O evangelho é universal, a Igreja precisa trabalhar olhando para os rejeitados e estendendo-lhes a mão.

#### **4º- JOÃO**- Início da década de 90 – Éfeso- Judeus e gentios

Crê-se firmemente que o autor deste evangelho foi o apóstolo João, irmão de Tiago e filho de Zebedeu. João era pescador e foi vocacionado por Jesus enquanto trabalhava ( Mc 1 :19-20 ). Ele e seu irmão Tiago, foram chamados de BOANERGES ( filhos do trovão ou tumulto) por Jesus ( Mc 3:17).João era de natureza truculenta.O fogo da sua paixão aparece no vigor da sua linguagem, como em 8:44



“ Vós sois do Diabo, que é o vosso pai e quereis satisfazer-lhe...”, fazendo eco das censuras de Jesus aos incrédulos. Um fato curioso é quando João se propõe a orar para que caísse fogo do céu sobre uma aldeia de Samaritanos ( Lc 9:54 ) O mesmo homem, mais tarde, disse: “ Amados, amemo-nos uns aos outros...” I João 4:7- João tornou-se líder da Igreja em Jerusalém. A família de João, também, era do tipo super-protetora. A mãe, Salomé, esposa de Zebedeu, pediu a Jesus que lhes garantisse lugares de primazia no seu reino gerando discórdia no grupo apostólico. ( Mt. 20 : 20-28 ) No julgamento de Jesus, obteve acesso ao tribunal do Sumo-sacerdote, porque era conhecido dele. 18:15-16 Há muitas evidências externas tais como citações em cartas e documentos da época e evidências internas, tais como pormenores do próprio texto que apontam a autoria de João; que foi testemunha ocular dos fatos por ele narrados e também era profundo conhecedor da geografia e dos costumes do povo judeu.

João escreveu em idade avançada, depois de longa e abençoada experiência na vida cristã. Era do círculo mais íntimo dos apóstolos, e assim preparado para escrever um evangelho espiritual e revelar fases do ministério e aspectos do ensino de Jesus a que os sinóticos não deram atenção suficiente. Também hospedou a mãe de Jesus em sua casa depois da crucificação. A autoria Joanina do quarto evangelho é certa. Admite-se que o idoso apóstolo tenha usado de um amanuense para transferir para o pergaminho suas anotações. Perto do fim do primeiro século, da cidade de Éfeso, escreveu o evangelho que traz o seu nome, a fim de induzir os seus leitores a uma fé viva em Jesus como filho de Deus e salvador de todo aquele que crê (João 20:30-31).

São profundas as doutrinas apresentadas em João, tais como:

- A PREEXISTÊNCIA DE CRISTO- ( João 17:5 e 24 , 8:58-59 )
- SUA ENCARNAÇÃO ( João 1:14, Fp 2:6-7, I Tm 3:16 )
- SUA RELAÇÃO COM O PAI-20:20-31 Chave do Livro, 10:30,14:9, 14:28
- A PESSOA E A OBRA DO ESPIRITO SANTO

Os sinóticos começam sua história registrando a origem terrestre de Cristo. Mateus e Lucas registram o seu nascimento virginal. João leva em consideração que os cristãos em todas as partes estão familiarizados com estes fatos e passa a descrever a origem celeste de Jesus.

Os pontos de diferença entre os sinóticos e o evangelho de João, são os seguintes:

- Os sinóticos contêm uma mensagem evangélica para os homens não espirituais; o de João contém uma mensagem espiritual para os cristãos.
- Nos três vemos o ministério de Jesus na Galiléia enquanto no quarto evangelho vemos de modo especial o seu ministério na Judéia
- Nos três sobressai mais a vida pública de Jesus ao passo que no quarto evangelho é revelada a sua vida particular
- Nos três impressiona a sua humanidade real e perfeita; no quarto a sua divindade impressionante e verdadeira.

## CARACTERÍSTICAS DO EVANGELHO DE JOÃO

- 1- Enfoque peculiar: Enquanto os três evangelhos são chamados de sinóticos, porque contêm material bastante semelhante entre si, João tem 90% de narrativa original.
- 2- Simplicidade de linguagem: Seu estilo é único. Inclui longos sermões de Jesus e quase não contém parábolas. Utiliza-se com freqüência de "dualismos", isto é, idéias opostas para reforçar algumas verdades. Exemplo: Luz e trevas ( João 1:5, 8:12 ), Fé e incredulidade ( João 3: 18 e 36 ), Verdade e mentira ( João 8:44 ), Bem e mal ( João 5:29 )
- 3- Ênfase na Pessoa de Jesus: Tanto a humanidade quanto a divindade de Jesus são realçadas no quarto evangelho. Sendo homem o Senhor sentiu cansaço( 4:6), sede ( 4:7 ), angustia ( 12:27) . A divindade de Jesus é demonstrada através de expressões tais como: "... o Verbo era Deus" ( 1:1), "... Eu e o Pai somos um" ( 10:30 ), O Pai é maior do que eu, declarou o Senhor em 14:28- Jesus é menor que o Pai? O Pai é maior que o Filho em **OFÍCIO, NÃO EM NATUREZA** .Como DEUS, JESUS É IGUAL AO PAI EM **ESSENCIA, NATUREZA E CARÁTER** .NA CONDICÃO HUMANA, JESUS É MENOR DO QUE O PAI EM **FUNÇÃO, OFÍCIO E POSIÇÃO**. EM I João 5:20 O Senhor é chamado de **VERDADEIRO DEUS** .Sendo Deus recebeu Adoração ( Mt.9:18, 15:25, 20:20,28:9,17 seria Jesus menos integro que Paulo e Barnabé ? ( At. 14: 10-18 ) ou o ANJO DE Ap. 19:10 ? A doutrina da **PRÉ-EXISTENCIA** SÓ APARECE EM JOAO "... antes que Abraão existisse , EU SOU" ( 8:58 ). O Senhor Jesus é chamado de Cordeiro de Deus ( 1;29 , Luz do mundo ( 9:5), Verbo ( 1:1, 10, 14 ), Pão da Vida ( 6:35 ), Porta ( 10:9 ), Bom Pastor ( 10:11 e 14 ), O Caminho a Verdade e a Vida ( 14:6 )

## REIVINDICAÇÕES DE JESUS- SETE "EU SOU"

- 1- Pão da Vida ( 6:35 )
- 2- Luz do mundo (8:12 , 9:5 )
- 3- A Poeta ( 10:9 )
- 4- O Bom Pastor ( 10 :11-14 )
- 5- Ressurreição e Vida ( 11:25 )
- 6- Caminho Verdade e Vida ( 14:6 )
- 7- Videira Verdadeira ( 15:1 )

## 5º- ATOS DOS APÓSTOLOS – 61-62 Roma

O livro contém a história do estabelecimento e desenvolvimento da igreja cristã, e do kerigma do evangelho ao mundo então conhecido, de acordo com o mandamento de Cristo e pelo poder do seu Espírito.

Leon Tucker sugere as seguintes palavras-chave **ASCENSÃO, DESCIDA, EXPANSÃO.**

A ascensão de Cristo é seguida pela descida do Espírito Santo e após esse notável evento a expansão do evangelho, inclusive aos gentios.

Escrito pelo médico grego, Lucas, dirigindo-se particularmente a Teófilo (amigo de Deus) um cavaleiro cristão, mas de um modo geral à toda igreja e a todos aqueles que são amigos de Deus.

O livro dos Atos não é em si, uma unidade separada, pois é obviamente apontado como uma continuação de Lucas. Não pode haver dúvida de que Lucas e Atos sejam dois volumes da mesma obra. Foram destinados a cumprir o mesmo propósito geral de confirmar a fé pessoal e de fornecer um amplo registro histórico de um movimento religioso que começou entre os judeus e já alcançava dimensões mundiais.

O principal agitador do movimento foi chamado de "uma peste" e o movimento foi qualificado de " **Seita dos Nazarenos**".

*" Porque, tendo nós verificado que este homem é uma peste e promove sedições entre os judeus esparsos por todo mundo, sendo também o principal agitador da Seita dos Nazarenos..." ( Atos 24:5 ).*

O movimento também chegou a ser conhecido como " **os do caminho**" (Atos 9:2) Outro verso que indica a expansão mundial da Igreja está em Atos 17:6 b : " *Estes que têm transtornado o mundo chegaram também aqui*", *clamavam irados alguns judeus da Tessalônica.*

Em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados de cristãos e passaram a ocupar um novo lugar no mundo ( Atos 11:26 ). Foi em Antioquia que se travou a batalha pela liberdade dos gentios, que veio a culminar na decisão do concílio de Jerusalém que isentou os convertidos gentios da observância da Lei Cerimonial.

(Atos 15:1-29 ).

O livro de Atos não é apenas uma história de um período da vida da igreja, mas é também um manual para os cristãos! Exemplifica a administração e a eficácia de uma Igreja edificada sobre os princípios que o Espírito Santo ministra. Um outro aspecto do livro é o seu caráter apologético. A relação do cristianismo com o governo romano é nele descrito desde a sua origem até ao tempo em que Paulo foi ouvido em Roma. Lucas se esforça por provar ao seu leitor que o cristianismo não era nenhuma fonte de perigo político, mas que era um movimento inteiramente espiritual e que ninguém conseguiria deter o seu avanço, pois se tratava de um Mover de Deus na história humana. Por trás da doutrina, dos ensinamentos, dos milagres, estava o Espírito de Deus; como está até hoje; atuante na vida dos discípulos de Cristo, que se tornam pequenos cristos, cumprindo-se o que fora profetizado em Atos 1:8 : " **Mas receberéis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da Terra**". Amém.

### **PORQUE ESTUDAR O LIVRO DE ATOS?**

- a) Estudar Atos ajuda a compreender melhor o N.T.. Ele se constitui num elo essencial entre os evangelhos e os documentos que interpretam esse Ministério ao mundo: as Epístolas. Atos é o cenário histórico para as dez epístolas de Paulo.
- b) Atos é preciosa fonte de pesquisa tanto para o estudo da Teologia pregada pelos apóstolos , como da estrutura da igreja cristã em seus primórdios. Os sermões nos ajudam a entender o pensamento da igreja primitiva. Os relatos do livro também nos permitem ver como vivia a comunidade cristã primitiva:

- **Perseveravam na doutrina dos apóstolos**

- **Tinham temor a DEUS**
- **Oravam pela solução dos problemas**
- **Amavam com amor fraternal e viviam em união**
- **Pregavam a Palavra**
- **Socorriam os necessitados**
- **Contribuíam para o sustento da Obra**

### **PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DE ATOS**

- Ênfase na pregação da Palavra - Contém inúmeros discursos e sermões, em sua maioria proferidos pelos apóstolos Pedro e Paulo ( At 2 :14, 3:11, 4:5-7 ).
- Ênfase à vinda, missão e operação do Espírito Santo. O livro chama a atenção do leitor para o dinamismo trazido pelo Espírito( At 1:8 ).Descreve uma igreja em ação, impulsionada pelo Poder e Autoridade do Espírito Santo ( At 13:52) " os discípulos, porém, transbordavam de alegria e do Espírito Santo ". Mostra como os homens que haviam visto a deprimente cena da crucificação e aparente derrota de Jesus, uma vez cheios do Poder do Espírito,deram continuidade à obra de Jesus com ousadia. " .. pois nós não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.."( At 4:20 ).
- É um livro com registro de perseguições.Relata as dificuldades enfrentadas pelos apóstolos, visões, espancamentos, apedrejamentos , mortes e a dispersão dos cristãos .( DIÁSPORA )
- É um livro de Intervenções Divina : o autor mostra o sobrenatural na vida da igreja e de seus líderes. Exemplos: Pentecostes (At 2), o castigo de Ananias e Safira ( At 5), Libertação de Pedro da prisão por um Anjo (At 5:19), a visão de Estevão (At 7:55), a ressurreição de Dorcas por Pedro( At 9:40), êxtase e visão de Pedro ( At 10 :9-16).

### **COMO TERMINA O LIVRO DE ATOS?**

Mateus termina com a ressurreição.  
 Marcos termina com a ascensão de Jesus.  
 Lucas termina com a promessa do Espírito Santo seguido da ascensão.  
 João termina com a segunda vinda do Senhor  
 Atos tem um final abrupto, indicando que a história continua ...

## **BIBLIOGRAFIA**

TENNEY, Merrill C., O Novo Testamento: Sua Origem e Análise. São Paulo: Vida Nova, 1989 .

WATSON, S. L. e ALLEN, W. E. , Harmonia dos Evangelhos. Rio de Janeiro: Juerp, 1988.

PEARLMAN, Myer. , Através da Bíblia Livro por Livro. Rio de Janeiro : Vida , 1993.

HOUSE, H. Wayne, O Novo Testamento em Quadros, São Paulo : Vida, 2000.

GUNDRY, Robert H. , Panorama do Novo Testamento. São Paulo: Sociedade Religiosa Editora Vida Nova, 1991.

STOTT , John, Eu Creio na Pregação. São Paulo : Editora Vida , 2003.

CAMARGO, Joel R, A mensagem do Novo Testamento. Arapongas - : Editora Aleluia, revista nº 66.

## **NOVO TESTAMENTO I - BLOCO II**

**Pr Sila D. Rabello**

### **CENÁRIO HISTÓRICO EM QUE NASCEU O CRISTIANISMO**

Diz o historiador Robert H. Nichols que a história da igreja exibe com clareza o elemento providencial. Isto se torna claro na preparação do mundo antigo para receber a Cristo e a fé cristã. Jesus manifesta-se quando o momento histórico está pronto, na maturidade dos tempos. Usando a expressão paulina "a plenitude dos tempos" ( Gl 4:4 ), plenitude é a maturidade, a medida completa do tempo.

Conta-se que havia antigamente relógios de água, esta ia caindo lentamente, de gota em gota em um vaso até enchê-lo completamente, marcando o tempo. O relógio de água teria como predecessor o relógio de areia que, de grão em grão, passava por um pequeno orifício num tubo fino que separava dois vasos entre si. A areia ia enchendo o receptáculo inferior,

esvaziando, conseqüentemente, o que ficava no nível superior. Isto seria a medida de certa unidade de tempo e a figura de linguagem usada pelo apóstolo Paulo. Esta plenitude dos tempos sugere: Fim de uma época e começo de outra. Por isso mesmo se explica o período da "**pax romana**" preparatório que foi do nascimento de Jesus. Os séculos a seguir atestam: O poder romano se transformou no "Culto dos Augustos", o judaísmo auto-mutilou-se pelo formalismo. O Cristianismo é o novo fermento, ele será sempre o vinho novo em odres velhos. Surge uma voz retumbando no deserto: João Batista.

Seu ministério é profano, isto é, fora do templo, sem a chancela do Sacerdote ou do Rabino. Era uma boca que clamava no ermo, pregava a necessidade de se começar tudo de novo, em preparação para o reino de Deus que estava chegando. Pregava a mudança de mente e a nova vida, cujo sinal de iniciação era o arrependimento seguido do batismo no Jordão. Condenou a vida licenciosa e a permissividade moral do palácio de Herodes. Ingerência que lhe custou a vida. (Mt.14:1-12) Proclamou a vinda do Reino e a chegada do Rei; e já fazia quase 30 anos que o Messias chegara. A pregação de João Batista abala toda a Palestina; o seu exemplo empolga tanto o povo que, por vezes, cogitavam ser ele o Cristo. (Lc.3:16) João pregava às multidões (3:10) Aconselhava aos Publicanos e aos soldados. (3:12-14)

#### ASPECTO POLÍTICO E RELIGIOSO DO MUNDO DO N.T.

**Mundo político:** No tempo em que o N.T. foi escrito, todo o mundo civilizado exceto o remoto oriente, estava debaixo do domínio de Roma, cidade capital da península Itálica fundada em 753 a.C.. - Como uma obscura cidade se tornou "cabeça" de um império? Primeiro pelo poder da união e depois pelo poder das armas. Pequenas aldeias foram se unindo sob o governo de um rei.

No início do séc V a.C., Roma já alcançava um sólido grau de organização política com governo de forma republicana. Depois de uma longa sucessão de guerras, Roma tornou-se "Senhora da península Itálica" por volta de 265 a.C., em 196 a.C a Grécia se torna província romana.

A grande rival de Roma que detinha o poder marítimo no mediterrâneo era Cartago. Várias guerras ocorreram e em 146 a.C. Cartago foi finalmente conquistada, assim Roma estabeleceu seu domínio na Espanha e no norte da África. Após isso, outros reinos foram caindo sob o poder romano: Macedônia, Acaia, Ponto, Gália, Cáucaso. Em 63 a.C. a Síria foi transformada numa província e a Judéia foi anexada a ela. Após disputas internas, por volta do ano 30 a.C. o primeiro imperador, Otaviano ou Augusto como lhe chamava o Senado, sobe ao poder em 27 a.C. governado até o ano 14 d.C. (41 anos).

O império se estendeu por toda a Europa, abrangendo o sul do Reno e do Danúbio, parte da Inglaterra, norte da África, parte da Ásia e os povos irrigados pelo mediterrâneo até aos países mesopotâmicos. A enciclopédia Barsa assim define o Império Romano: "Um das mais influentes e poderosas organizações político-econômico-militares de que o mundo já teve notícia...". A partir do ano 328 d.C, Constantino, talvez em virtude da avançada corrupção de Roma, das constantes intrigas, das ameaças e contínuas invasões bárbaras, resolveu transferir a sede do império e dividi-

lo em dois : Império do Ocidente ( tendo Roma como capital) que durou até o século V, ano 565 a .C;este império se desfez fraguimentado.O último imperador foi Constantino XII que morreu combatendo nas ruas da cidade de Roma, invadida por Maomé II. Daí começa a tomar corpo a Roma dos Papas.O Império do Oriente( também chamado Bizantino) por que sua capital ,Constantinopla, fora erguida no Local da antiga Bizâncio, atual Istambul, durou até ao ano de 1453 d.C., quando Constantinopla foi tomada pelos Turcos.

A rigorosa disciplina do Exército Romano: Roma dominou as nações com suas "lanças em riste".Este foi o momento histórico em que os Judeus se revoltaram sendo esmagados pela prepotência dos romanos. A disciplina do exército romano era muito severa. Por faltas insignificantes o soldado era condenado à morte. Também havia punições coletivas. A mais importante consistia em dizimar a legião( 6 mil soldados ) quando esta cometia faltas graves como fuga e traição. Em cada dez soldados, um era sorteado sofrendo a pena de morte.

Paulo usa a linguagem militar: "*participa dos meus sofrimentos como bom soldado de Cristo Jesus, nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é satisfazer àquele que o arregimentou.*" ( II Tm 2: 3-4 ) .A cidadania romana era um fator de privilégio: ver At 16,36-38; At 22,26-29.

Situando o nascimento de Jesus na história: " Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto convocando toda a população do Império para recensear-se" ( Lc 2,1). César Otávio Augusto governava o império romano ( 27 a.C. - 14 d.C. ) na Palestina na pequena vila de Belém nascia Jesus sob a tranqüilidade das instituições romanas. Herodes, o grande, reinava sobre toda a Palestina(37a 4 a.C.).O Império Romano havia dado à bacia do mediterrâneo uma unidade política nunca antes vista, ainda que em cada região se mantinham alguns velhos costumes e leis, a política do Império foi fomentar a maior uniformidade possível sem fazer excessiva violência aos costumes de cada região. Esta unidade política de uma vasta região permitiu aos primeiros cristãos viajarem de uma região para a outra com certa segurança, sem guerras e assaltos. De fato, Paulo aproveita espantosamente as facilidades da época para as suas viagens missionárias. Apenas um século antes de Paulo a história registra que os piratas infestavam o mediterrâneo . Os caminhos romanos que uniam até as mais distantes províncias e alguns dos quais ainda existem, foram trilhados pelos pés formosos dos primeiros cristãos levando a mensagem da redenção em Jesus Cristo.

Augusto renovou a religião do Estado e construiu muitos templos. O culto Imperial foi introduzido nas Províncias. Em muitos lugares o próprio Imperador foi venerado como Dominus et Deus ( Senhor e Deus), embora não exigisse tal culto. Muito cedo vieram as perseguições na Judéia, e por toda a parte, porque os ideais da fé se chocavam com os deuses políticos do Império que se projetavam nos Cesares. Estes eram adorados através de suas estátuas nas repartições e praças públicas.O culto do imperador tinha um grande valor para o Estado.Unificava o patriotismo e o culto e tornava o sustento do Estado um dever religioso.Era o Totalitarismo do 1º século. Os Monarcas elevados à posição de divindade, recebiam títulos tais como :

**DIVUS**(Deus ) **KYRIOS**( Senhor ) **SOTER** ( Salvador ) **EPIPHANES** ( Divindade manifesta ) Para os romanos, a recusa dos cristãos em render culto ao imperador parecia pura e simples traição , razão por que se iniciou a grande era dos mártires. Augusto editou leis incentivando o casamento. Para consolidar o Império foi decretado um censo geral, onde todas as províncias do Império deveriam cumpri-lo. Foram organizados serviços de polícia, de combate a incêndios, distribuição de trigo e obras públicas. Augusto se gloriava de que tinha encontrado uma **Roma de tijolos** deixando uma **Roma de mármore**.

Imperadores do Primeiro Século

<b>27 a .C.</b>	<b>14 d.C.</b>	Augusto
<b>14 d.C.</b>	<b>37d.C.</b>	Tibério - Ministério público e morte de Jesus
<b>37</b>	<b>41</b>	Calígula
<b>41</b>	<b>54</b>	Cláudio- Expulsão dos judeus de Roma- At 18,2
<b>54</b>	<b>68</b>	Nero -1ª grande perseguição- morte de Pedro e Paulo
<b>68</b>	<b>69</b>	Galba/ Otão/ Vitélio
<b>69</b>	<b>79</b>	Vespasiano - Destruição de Jerusalém
<b>79</b>	<b>81</b>	Tito -Erupção do Vesúvio
<b>81</b>	<b>96</b>	Domiciano - Perseguições, desterro de João
<b>96</b>	<b>98</b>	Nerva
<b>98</b>	<b>117</b>	Trajano
<b>117</b>	<b>138</b>	Adriano - Revolta dos Judeus liderados por Bar Cochba-135d.C. deu-se a definitiva expulsão dos Judeus. Jerusalém foi reconstruída como cidade romana.

Cargos do Governo Provincial Romano: As províncias relativamente pacíficas e leais à Roma estavam subordinadas a procônsules, que eram



responsáveis perante o Senado. As províncias mais turbulentas estavam sob a supervisão do Imperador e eram governadas por procuradores, prefeitos ou pretores. Textos: (At, 13-7 Sérgio Paulo - 18,12 Gálio( proconsul da Acaia) e Mt 27,11.

A Palestina, no tempo de Cristo, estava sob a intervenção do Imperador de quem Pôncio Pilatos era representante. (Mt 27,11). A palavra latina província significa originalmente o encargo de prosseguir com a guerra ou um posto de comando. Quando Roma conquistava novos domínios, estes eram organizados em províncias.

### **Províncias Romanas Mencionadas no A.T.**

Espanha	Rm. 15,24	Gália	II Tm. 4,10
Ilíria	Rm. 15,19	Macedônia	At. 16,9
Acaia	Rm. 15,26	Galácia	Gl. 1,2
Capadócia	I Pe. 1,1	Cilícia	Gl. 1,21
Síria	Gl. 1,21	Judéia	Gl. 1,22
Chipre	At. 13,4	Panfília	At. 13,13
Lícia	At. 27,5		

### **A Igreja e o Império: Conflitos e Pontos que abalaram as Instituições e a Opinião Pública**

Com o avanço da fé cristã começaram a se distinguir áreas de tensão entre o cristianismo e o império. O historiador Scott La Tourette destaca as principais: Os Cristãos e a guerra, os Cristãos e as diversões públicas, a escravatura, o direito de propriedade, a filantropia, a família e o Estado.

- a) Os Cristãos e a guerra: Os mundos greco-romanos emergiram das guerras. No conceito mitológico dos gregos e nas suas cosmogonias, a própria criação do Kosmos foi resultado de conflitos e guerras. No

Império romano havia um conceito de que a guerra, tanto de conquista como de defesa, era acompanhada e presidida pelos deuses; e sendo eles próprios entidades ciumentas e belicosas. Para a guerra sustentava-se, com polpidos salários, o exército composto de soldados alistados, sob as ordens de autoritários comandantes que eram regidos por rigorosa legislação. O soldado romano era um engajado a serviço dos Augustos, aos quais devia o preito da absoluta lealdade, cuja quebra era considerada traição e fuga, punida com a morte. A tradição dos pais da Igreja afirmava entre outras coisas, que uma vez o convertido entrando na comunidade cristã, como soldado, devia negar-se a matar, mesmo sob ordem do superior. Deve ainda abster-se de juramento, e um comandante cristão dedicado a Cristo, o seu Senhor, desde que haja incompatibilidade, devia renunciar ao seu posto. Era tal a oposição ao exército, que Celso, o inimigo dos cristãos, ataca os cristãos, declarando que, se o exército dependesse dos cristãos, o Império cairia sob o domínio dos bárbaros.

- b) Os Cristãos e as diversões Públicas: Os costumes romanos, antes regrados e austeros, logo se deterioraram. Nos dias da Igreja Primitiva, entre as áreas de conflito está a diversão pública. Eram festas ruidosas e exageradas. Os atos de intemperança vinham do alto da pirâmide social, da nobreza consistindo de diversões ofensivas e desumanas. Os cristãos imbuídos de sobriedade e do ideal de uma vida santa, condenavam essas práticas, entre elas o esporte selvagem dos gladiadores e dos espetáculos do Coliseum bem como as corridas desenfreadas das carruagens romanas. Os imperadores passaram a constranger os cristãos e até a obrigá-los por meio de decretos a participarem dos ritos e cerimônias do Império.
- c) Os Cristãos e a Escravatura: Era a escravatura uma chaga social de todos os povos; Bárbaros ou Civilizados. Em Atenas, Roma nas províncias do Império, no Egito, na Assíria, na Babilônia e em Israel mantinha-se a escravidão. A legislação israelita contemplava o escravo com humanidade. No Império os cristãos impressionavam com o exemplo, em como tratar o servo. Depois passaram a condenar a especulação, o tráfico e o látego dos escravos. A doutrina de Paulo fermentava: "**todos somos um em Cristo Jesus..**" homens eminentes como Ambrósio, bispo de Milão, condenava a escravatura e lutava contra a degradação humana.
- d) Os Cristãos e o direito de propriedade: Jesus combateu o apego às coisas, o egoísmo e a avareza, não porém o direito de propriedade. Os mestres cristãos não proibiam a propriedade privada, porém, afirmavam que o luxo era contrário aos princípios cristãos e recomendavam modéstia no vestir e simplicidade no comer e beber. As igrejas se tornaram proprietárias, e mesmo os mosteiros possuíam propriedades coletivas, ajudando os conventuais.
- e) A Filantropia ou a Mordomia dos bens: A Igreja cristã, motivada pelo amor, praticava a beneficência ou a mordomia dos bens. As

palavras do Mestre ainda ecoavam no coração dos discípulos, servindo-lhes de estímulo: “ ..porque tive fome e destes-me de comer; tive sede e destes-me de beber; era estrangeiro e hospedastes-me ; estava nu e vestistes-me; adoeci e visitastes-me; estive na prisão e fostes ver-me.” (Mt 25: 35 -36). Os pobres da irmandade eram objeto de um ministério especial – o diaconato – que foi instituído na Igreja logo em seu início. Os de fora da Igreja observavam e exclamavam : “ Vejam o quanto eles se amam!”. Tertuliano na sua apologia 39 declara: “ eles têm uma caixa em que, em certo dia, cada um coloca livremente e como pode a sua oferta, que se destina aos órfãos, aos necessitados e aos velhos desamparados. Nessa caixa está a economia da piedade.” Nos dias calamitosos de guerra e de pestilências como sucederam a Cartago e a Alexandria, os cristãos revelaram o alto espírito de solidariedade socorrendo os fugitivos, alimentando os doentes e amparando os feridos

- f) Os Cristãos e o Sexo e a Família: Visto que Deus houvesse criado o homem e a mulher, ou seja, dois sexos dentro dos limites que o próprio Deus estabeleceu no casamento. Jesus ensinou a pureza, a castidade e respondeu a perguntas como sobre o divórcio. As epístolas sedimentaram amplo conhecimento sobre a vivência familiar e desfrute da vida sexual conjugal. Os cristãos mantiveram-se monogâmicos, furtavam-se a participar dos bacanais, festas e cultos nos templos onde as sacerdotisas eram as prostitutas cultuais.
- g) Os Cristãos e o Estado: Jesus ensinou o respeito às autoridades: “.. dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”( Mc 12:17). Paulo declarou que toda a autoridade se origina de Deus ( Rm 13:1). A obediência às autoridades é obrigatória enquanto não colide com os preceitos da Lei de Deus. Em At 4:19, Pedro e João são ameaçados e proibidos de falar e ensinar em o nome de Jesus. Como deveria a Igreja se comportar dentro do Império Romano? Com certeza obedecê-lo em tudo, uma vez resguardado o princípio da liberdade e da consciência: Adorar a Deus livremente, sem coação do Estado.O apóstolo Pedro indica o caminho, no caso de conflitos entre a consciência e o Estado: “ *Importa antes obedecer a Deus*( At 5:29). Os conflitos eram constantes, resultando casos de banimento, exílio, trabalhos forçados e martírios. O cristianismo foi considerado pelo Império como religião ilícita.( Religio non licita )A idéia de separação entre o cristão e o mundo poderia ser um entrave à meta política de unificação. O repúdio aos deuses era categorizado como ateísmo. As reuniões noturnas e de portas fechadas e talvez em virtude da figura da ordenança da Ceia de “ comer a carne e beber o sangue” ocasionaram a malévolos conclusão: Os cristãos são antropófagos! O devotamento a Cristo motivou a acusação de fanáticos e a humildade levou os romanos a desprezarem-nos como fracós.

## MUNDO POLÍTICO RELIGIOSO DA JUDÉIA

As diferentes seitas que atuavam nos dias de Jesus surgiram há apenas 3 ou 4 séculos, portanto no período interbíblico. Nesse período os Judeus passaram por diversas dominações como pela Babilônia ( 587 a.C.), Persa (535 – 333 a.C.), Grega ( 333 – 167a. C.) e Romana . O Velho Testamento encerra-se deixando a Judéia, uma província Persa, enquanto o Novo Testamento desenvolve-se em plena dominação romana e sob a influência do \* **helenismo** .

- **HELENISMO** :. Tratava-se da cultura grega.Ela se propagava mediante o comércio e pela colonização .As conquistas de Alexandre ( 334 a.C.) proveram um grande impulso ao Helenismo. As conquistas de Alexandre tiveram uma base ideológica .O seu propósito não era simplesmente conquistar o mundo, mas unir toda a humanidade sob uma cultura marcadamente grega. O idioma Grego tornou-se a língua franca comumente usada no comércio e na diplomacia. Na época do N.T., o grego já era a língua falada nas ruas até da própria Roma; onde os nativos pobres falavam o latim e a grande massa de escravos e de libertos falava o grego.
- **HELENIZAÇÃO** :.Depois de 198 a .C.,quando os Ptolomeus perderam liderança na Palestina, os Selêucidas tinham planos de helenizar a cidade de Jerusalém. Foi erigido um ginásio com uma pista de corridas. Ali, rapazes judeus se exercitavam despidos, `a moda grega, para ultraje dos judeus piedosos. As competições de corredores eram inauguradas com invocações feitas `as divindades pagãs. O processo de helenização incluía a freqüência aos teatros gregos, a adoção de vestes do estilo grego, mudança de nomes hebraicos por gregos, etc... Os judeus que se opunham `a paganização de sua cultura eram chamados " HASIDIM " = OS PIEDOSOS, o que equivale aos puritanos, em época recente de nossa história. Os hassidim vieram a ser mais tarde os Fariseus, palavra que significa " separados " .

### Principais Seitas:

**ESCRIBAS** : Existiam no V.T., não formando uma classe como nos dias de Jesus, mas como secretários dos reis ou do exército. Registravam as histórias, as genealogias e as batalhas com seus sucessos e derrotas ( II Rs 25:19, I Cr 2:55, Ed 7:6, Ne 8:1-4). No exílio os escribas se fortaleceram. Antes do cativeiro Babilônico existiam poucas cópias da Lei. Atuando como copistas, os escribas suprimiram a falta dos livros da Lei, dos Salmos e dos Profetas. Essa circunstância acabou conduzindo os escribas de mero copistas a intérpretes da Lei. Quando os judeus voltaram de Babilônia , Esdras e depois Neemias tornaram-se grandes escribas-intérpretes .( Ed.7:6 , Ne.8:14 ) No tempo de Herodes , os Escribas eram considerados autoridades na interpretação das Escrituras, tanto assim que o poderoso monarca incumbiu-lhes de descobrir onde nasceria o Cristo. ( Mt. 2:4 ) Os Escribas que se ocupavam do ensino eram chamados **RABI OU RABINO**. Exerciam grande influência e gozavam de distinção entre o povo. Eles, juntamente com os Sacerdotes e os Anciãos, formavam o **SINÉDRIO**.

**FARISEUS**: Termo que significa " Separados " . O nome fariseu não consta no V.T. Surgiram provavelmente no período interbíblico . O historiador Flávio Josefo menciona-o em 145 a .C. como uma seita já existente. O nome fariseu foi dado `a seita em virtude de sua rígida observância aos preceitos da Lei de Moisés. Era o partido maioral nos dias de Jesus, no entanto foram responsabilizados por Jesus por tantos crimes, injustiças e hipocrisia. O povo os considerava como grandes mestres e homens

piedosos. José de Arimatéia, Simão, Nicodemos, Gamaliel e Saulo de Tarso eram Fariseus, sendo que alguns se converteram ao cristianismo.

Os Fariseus eram conceituados entre os judeus, enquanto os Saduceus o eram entre os romanos. Mantinham um zelo fanático pela Lei das Purificações evitando o contato com os pecadores, isto é, com pessoas que abertamente violavam a lei. Um exemplo é a mulher pecadora que entra na casa de Simão à hora do jantar. Ela unge os pés do Senhor e chora sobre eles, provocando a censura velada do fariseu... ( Lc. 7 : 36 a 50 )

### **CRENÇAS DOS FARISEUS**

Acreditavam na doutrina da **ressurreição** do corpo, na existência de **Anjos** e achavam que a alma é imortal e espiritual. Criam que a Lei Oral, dada por Deus a Moisés sobre o monte Sinai, por intermédio do anjo Metratone, transmitida à posteridade por meio das tradições, têm a mesma autoridade que a Lei Escrita. Observando esta lei, o homem não somente obtém justificação de Deus, mas pode alcançar obras meritórias. Os jejuns; esmolas; oblações, etc... Expiam suficientemente o pecado. ( lembrem-se que a Igreja Católica segue esta linha de pensamento. M. Lutero ao ler Rom. 1:17 descobriu que "**O justo viverá por fé.** Se é por fé, não é por **Ritos, Sacramentos ou Penitências, para alcançar a Salvação.**)

Criam em Deus como criador e governador de tudo. Criam na existência de espíritos bons e maus, na vida após a morte onde os justos serão galardoados e os maus castigados. Um Fariseu não podia comer na casa de um pecador ( alguém que não praticasse o farisaísmo ) embora pudesse acolher um pecador em sua própria casa, dando-lhe vestes adequadas. A observância do **SÁBADO** ERA PONTO DE HONRA.

**SADUCEUS:** Origem incerta. Crê-se que as doutrinas e práticas peculiares dos Fariseus, deram naturalmente origem ao sistema dos Saduceus. Segundo Enéas Tognini, em seu livro " O Período Interbíblico " , os Saduceus saíram dos judeus liberais da Babilônia, que se acomodavam às circunstâncias daquele país e contra quem levantou o grupo reacionário dentre os Escribas, primando pela pureza da Lei de Jeová. Os primeiros no decorrer dos tempos se tornaram os Saduceus e os últimos os Fariseus. O ponto fundamental do pensamento dos Saduceus era a negação da **LEI ORAL**, admitida pelos Fariseus como dada por Deus a Moisés. Isto significa negar a **TRADIÇÃO**, ponto saliente da doutrina farisaica. Para o Saduceu, só é Lei, a Lei Escrita.

Os saduceus freqüentavam regularmente o templo e tomavam parte no culto, onde os profetas eram lidos.

### **CRENÇAS DOS SADUCEUS**

Sustentavam algumas doutrinas daninhas tais como : "a Mortalidade da Alma."

O Novo Testamento nos retrata ao vivo essa absurda crença. ( Mt 22:23, Mc 12:18, Lc 20:27, At 23:8 ) Os saduceus eram os céticos, os materialistas, os livre pensadores dos dias de Jesus e não acreditavam na ressurreição. Outra doutrina destoante era sobre a existência dos anjos, que não criam. A seita dos saduceus era pequena, porém muito conceituada, pois os membros que a integravam eram ricos e influentes.

Eram mais políticos que religiosos. Juntamente com os fariseus faziam parte do Sinédrio.

**ESSÊNIOS:** Eram separatistas, isto é, não faziam parte do corpo eclesiástico judaico, formando uma congregação distinta, inteiramente à parte tanto do judaísmo como das outras crenças existentes. Não foram mencionados no N.T. e o que sabemos sobre eles está nos escritos de Flávio Josefo, Plínio e Filon. No livro apócrifo de I Macabeus 7:13 aparece o termo "chásid" = puritanos, de onde derivou a palavra essênio. Eram ascetas e místicos. Afastaram-se dos demais judeus e viviam em comunidades nas ermas regiões do mar salgado. Como judeus da Palestina e Síria, falavam o aramaico. Os essênios apareceram como uma reação natural ao mundanismo e imoralidade dos grandes centros.

Muitos eram celibatários e dedicavam-se a curas por meio de plantas. Possuíam hábitos alimentares muito simples como um prato de comida de uma só qualidade. Sustentavam além das doutrinas tradicionais do judaísmo, certas doutrinas secretas que lhes estavam vedadas revelar a quem não fosse membro da seita.

**HERODIANOS:** Formavam um partido mais político do que religioso. Eram um com os saduceus em religião, divergindo apenas em alguns pontos políticos.

Em Mt 16:6, Jesus previne os discípulos contra o fermento dos fariseus (hipocrisia) e em Mc 8:15 previne contra os herodianos (extorsão, crime, violação e injustiça). Esta seita nasceu com Herodes "o grande" cuja política era de subserviência aos romanos, portanto, sustentavam que os judeus deviam pagar tributo a César. Em Dt 17:15 lemos: "*certamente estabelecerás como rei sobre ti, aquele que Jeová teu Deus escolher. A um dentre os teus irmãos estabelecerás como rei sobre ti; Não poderás por sobre ti um estrangeiro que não seja teu irmão*". Herodes e seus descendentes eram Idumeus, por tanto, usurpadores do trono judeu, dignos do ódio dos conservadores fariseus.

Fariseus e herodianos eram inimigos irreconciliáveis, no entanto, se uniram contra Cristo e urdiram planos para O apanharem. (Mt 22:17). Os herodianos admitiam a construção de templos de idolatria aos romanos o que era um insulto aos judeus, causando revoltas.

**ZELOTES :** Josefo diz que os zelotes descendem de Judas de Gâmla que incitou os judeus a uma revolta contra os romanos, na ocasião de taxar os impostos no ano de 6 a.C. Os zelotes são conhecidos como galileus porque o fundador da seita era da Galiléia. O termo **Zelote** significa: **homem de ação ou de Zelo**, indicando o fanatismo em observar a Lei de Moisés. Achavam que a Lei devia ser guardada mesmo à custa da espada, carregavam sempre uma pequena espada romana chamada **sica** que com o tempo acabou dando nome ao grupo ( **sicários**). Terminantemente se recusavam a pagar tributo a César e faziam levantes para resistir aos romanos (At 5:37 ). O grupo foi se degenerando até se tornarem bandidos e salteadores. Jesus teve um apóstolo que pertenceu a esta seita. Lucas o apresenta como Simão chamado zelote (Lc 6:15)

Mateus e Marcos o chamam de Simão Cananita , equivalente aramaico do grego zelote. Jesus não apoiou os zelotes pois pagou tributo e ensinou

respeito às leis, submetendo-se Ele mesmo como homem às leis de seu povo e daqueles que governavam a Palestina.

**PUBLICANOS:** Não se tratava de um partido político e muito menos religioso. Tratava-se de uma classe funcional de pessoas empregadas pelo Império Romano para coletar impostos em todas as províncias. Publicano significa "**Empregado Público**". O chefe do serviço permanecia em Roma e contratava romanos das baixas camadas ou naturais do País para serem os executores da Lei. Eram chamados de "Partitores". Zaqueu com certeza era o chefe dos partitores. Os publicanos pela natureza do seu trabalho, eram odiados e às vezes escorraçados em muitas províncias. Eram conhecidos como ladrões e exploradores, homens ruins e perversos. Alguns deles se converteram a Cristo e um deles, Mateus, passou a integrar o grupo apostólico.

**SAMARITANOS:** Estes vêm a ser uma classe odiada pelos Judeus. Não se trata de partido ou seita. O problema se iniciou quando a Assíria sitiou a Samaria mantendo o cerco por 10 anos. O rei Sargão II transportou para as regiões da Média e da Persa os Judeus da cidade de Samaria e trouxe estrangeiros para ocupar a cidade ( 722 a.C.). O texto de II Rs 17:24-41, nos mostra com clareza o sincretismo religioso que se formou com os novos moradores de Samaria. Quando o reino do Sul foi levado para a Babilônia por Nabucodonosor (586 a .C. ) os residentes de Samaria, uma mistura de "gentes", tiveram acesso a Jerusalém e Judéia. Isso durou até o ano 525 a.C. quando Ciro dominou a Babilônia e foi sensível a questão dos Judeus, permitindo que voltassem para Jerusalém. A primeira grande leva de repatriados se deu no ano 535 a.C. sob o comando de Zorobabel. Esdras comanda a segunda turma em 458 a.C., e Neemias a terceira em 455 a.C. O livro de Neemias expõe com precisão a oposição dos Samaritanos para que a cidade de Jerusalém fosse reconstruída. A rivalidade entre as cidades era grande e o ódio também. Os judeus não mais se comunicavam com os samaritanos porque na verdade os moradores da cidade não eram mais judeus. Um templo foi erigido no monte Gerizim para adoração a Jeová. No ano 130 a.C., João Hircano ( um dos governadores da judéia no período macabeu - 167 a 63 a.C.) destruiu o templo samaritano provocando grande inimizade entre as duas cidades. Este templo só foi reconstruído no ano 25 a.C. por Herodes " o grande". Jesus trabalhava desfazendo a inimizade e os preconceitos entre os dois povos ( judeus e samaritanos) e usa exemplos para valorizar os samaritanos (Lc 10, 17:16, João 4 )

### **INSTITUIÇÕES JUDAICAS**

As principais instituições dos judeus nos dias de Jesus eram: o **Templo**, as **Sinagogas** e o **Sinédrio**.

**Templo:** O templo de Jerusalém era a coroa de glória dos judeus. Situado no monte Moriá, dominava a paisagem por sua grandiosidade e beleza. O primeiro templo foi construído por Salomão e destruído pelas tropas de Nabucodonosor em 586 a.C.. O segundo templo começou em 537 a.C. onde é mencionado por Ageu e Zacarias, profetas desta época. Foi concluído em 516 a.C. ( Ed 6: 13-15) Este templo durou até os dias de Herodes que no ano 37 a.C. tomou a cidade e algumas partes do templo foram incendiadas. O novo prédio foi sendo construído e o velho demolido gradativamente. A

obra durou 46 anos (João 2:20).As grandes festas atraíam multidões à cidade e a adoração centrava-se no templo. Havia cultos às 9:00, 12:00 e 15:00 horas. Os sacerdotes serviam por turmas e observava-se um elaborado ritual de sacrifícios por diversos tipos de pecados. Os judeus tinham autorização dos romanos para terem um corpo de polícia destinada a manter a ordem dentro do recinto sagrado. O destacamento era entregue a um capitão do templo( At 4:1). É possível que tenha sido esse destacamento que prendeu Jesus bem como Pedro e João.

**Sinagoga:** Significa Reunião ou Casa de Reunião. Elas apareceram enquanto os judeus estavam exilados na Babilônia e logo se espalharam por todo o mundo onde havia Judeus esparsos. Pensa-se que em Jerusalém nos dias de Jesus, havia uma centena de Sinagogas. Em cada bairro,vila ou aldeia havia uma conforme o número da população e exercia uma influência poderosa e benéfica sobre a comunidade. A Sinagoga era controlada por 10 oficiais de boa reputação e cultura, inclusive aptos para o estudo da Lei. Três deles eram chamados de "Chefes da Sinagoga" e compunham um tribunal para a solução de questões internas como dívidas, roubos, perdas, restituições, admissão de prosélitos, eleições, etc... Outro era o Oficial ou Mensageiro da Sinagoga e sua tarefa era dirigir as orações, superintender a leitura da Lei e conforme a ocasião, pregar. Três deles serviam de Diáconos, cuidavam dos pobres e cobravam esmolas de casa em casa. Outro era o "Targumista" ou Intérprete atuando sempre quando a leitura das escrituras era feita. Outros dois não tinham função muito bem definida. O subalterno ou **hazzan**, atuava como conservador da propriedade e tinha o dever de cuidar do edifício e de tudo quanto dentro dele havia. O assistente tinha o dever de trazer o rolo para que a leitura fosse feita e depois retorná-lo no seu nicho, numa espécie de Arca. (LC 4:20).

O culto na Sinagoga consistia na recitação do credo judaico ou Shema: **" ouve ó Israel; Jeová nosso Deus é o único Deus. Amarás, pois, a teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de toda as tuas forças."** (Dt 6:4-5).

Frases de louvor chamadas "**Bekarot**" que começavam com a palavra *Bendito*, surgiam de todos no auditório. A seguir o Chefe da Sinagoga orava em voz alta. Depois havia um momento de oração silenciosa, seguia-se a leitura das Escrituras, no Pentateuco ou nos profetas, seguida de um sermão explicativo. O culto era encerrado por uma bênção pronunciada por algum membro sacerdotal. Jesus assistia regularmente ao Culto na Sinagoga e tomava parte nele ( Lc 4: 16-20). Os seus discípulos também tinham sido acostumados a esse ritual. Paulo nas suas viagens, em qualquer cidade que entrasse, fazia das Sinagogas o seu primeiro *ponto de contato*, pregando e disputando com os judeus que lá se reuniam( At 13:5, 14:1, 17:3, 18:4, 19:8)

A Igreja absorveu e seguiu em certo grau o procedimento da Sinagoga. Os cultos mais primitivos da nascente igreja cristã se deram dentro das Sinagogas como nos indica Tiago 2:1-2. A carta de Tiago, irmão de Jesus, endereçada aos cristãos da Diáspora foi provavelmente o primeiro documento do N.T. (± 49 a.C.) Devido a persistente defesa da Lei e dos costumes pelo povo judaico é que a Igreja e a Sinagoga se separaram. Hoje estão inteiramente separadas e em oposição; no entanto, na liturgia ( proeminência dada às Escrituras, uso da homilia, sermões e orações) Sinagoga e Igreja mostram íntima relação.



**SINÉDRIO:** Era a Corte Suprema dos judeus. Segundo Josefo, o Sinédrio apareceu em 57 a.C., quando Gabino, governador romano da Síria, dividiu a Palestina em 5 províncias e em cada uma instalou um Tribunal de Justiça . Compunha-se de 70 membros normalmente entre os fariseus, saduceus, membros da família do sumo sacerdote e escribas. O sumo-sacerdote era o seu presidente. Antes da dominação romana, o Sinédrio tinha o direito de condenar à morte e executar o condenado. Os romanos cassaram aos judeus, o poder de executar alguém. Podiam condenar mas a sentença caberia ao governador romano, salvo casos de blasfêmia, como o de Estevão ( At 7) em que o Sinédrio executava a vítima sem a interferência de Roma por apedrejamento.

O Sinédrio não podia reunir-se à noite senão depois do nascer do sol. O julgamento de Jesus pelo Sinédrio foi ilegal pois se processou à noite ( Mc 14:53-65, Mt 26:57, Lc 22; 54-65, João 18:24). O Sinédrio desaparece como instituição no ano 70 d.C. quando Jerusalém é destruída .

Apesar das diversas tendências, partidos e seitas, havia pontos fundamentais que todos os judeus sustentavam, como o monoteísmo e a esperança messiânica.

## **O JUDAÍSMO DA DIÁSPORA**

Foi de suma importância para a história da Igreja Cristã, pois através dos crentes dispersos, a nova fé se estendeu para lugares distantes dentro do Império Romano. O judaísmo da Diáspora proporcionou à igreja a tradução do Antigo Testamento para o grego, tornando-se um dos principais veículos da propaganda religiosa. Essa versão recebeu o nome de **SEPTUAGINTA** que se abrevia mediante o número romano **LXX** . Esta era a Bíblia usada e citada pela maioria dos autores do N.T. A Versão dos Setenta surge quando os **Ptolomeus** dominavam a Palestina, mais precisamente no governo de Ptolomeu Filadelfo ( 285 – 246 a .C.) A obra foi realizada na cidade de **Alexandria** no Egito, com a utilização de originais em hebraico, tirados de Jerusalém.

## **RELIGIÕES DE MISTÉRIO**

A primitiva religião de Roma nos primeiros tempos, era o animismo. Cada lavrador adorava os deuses da sua herdade. Deuses da floresta e dos campos, dos céus e dos rios , da sementeira e das colheitas. Com o crescimento do Estado Militar e influência grega, sobreveio a fusão das divindades, num sincretismo de deuses e crenças.

Júpiter, deus do céu, foi identificado com o grego Zeus; Juno, sua mulher, com Hera; Netuno, o deus do mar, com Poseidon; Plutão, o deus dos infernos, com Hades, e assim por diante. Esse culto aos velhos deuses do panteão grego estava em declínio nos dias do N.T. Os **escritores satíricos** e os filósofos ridicularizavam a todas estas entidades. Os cultos filosóficos não davam lugar aos deuses e escarneciam abertamente deles, pois essas supostas divindades viviam em rixas mesquinhas, imoralidades, sendo apenas projeções do próprio homem. Platão, há mais de três séculos a .C já os condenava; contudo, em algumas províncias eram zelosamente adorados. Um exemplo de tal culto está em Atos 19:27-35 onde Ártemis ( Diana) era cultuada.

O culto do Estado, bem como o culto aos tradicionais deuses locais não preenchiam a necessidade espiritual do povo, que se preocupava com a

vida após a morte e necessitavam de maior envolvimento com a divindade, ou envolvimento espiritual. Isso abriu caminho para as religiões de mistérios orientais. As mais populares eram :

- A da **Grande Mãe (Cibele ) e Átis**, originárias da Ásia menor que aportou em Roma por volta do ano 204 a .C., praticava a adoração da natureza e era acompanhada de ritos licenciosos .O rito de iniciação chamava-se “ **taurobolia** ” no qual matava-se um touro e banhava-se o neófito em seu sangue.
- **Isis e Osíris ou Serápio** - Proveniente do Egito. Estabeleceu-se ± em 80 a.C dava ênfase na regeneração e vida futura.Praticava a purificação com banho em águas sagradas. O mito dizia que o deus Seth havia matado e esquadrinhado Osíris e depois espalhado seus membros por todo o Egito. Ísis, a esposa de Osíris, os havia recolhido e dado nova vida a Osíris, ,mas, os órgãos genitais de Osíris haviam caído no Nilo, e por essa razão é que o Nilo é a fonte de fertilidade para o Egito. Alguns devotos fervorosos se mutilavam cortando os testículos e oferecendo-os em sacrifício.
- **Mitras** - Originária da Pérsia.Tornou-se importante em Roma após o ano 100 d.C. Cresceu muito nos séculos II e III especialmente entre as legiões romanas. Mitras foi identificado como o Sol , o *Sol Invictus* dos imperadores anteriores a Constantino. Pregava a irmandade e igualdade essencial de todos os discípulos e a purificação dos pecados que se dava em banho por meio do sangue de um touro, onde os iniciados renasciam para sempre.

Todas essas religiões pregavam um deus redentor e originavam-se do culto à natureza. Sua mitologia variava, mas em geral ,falava de um deus que morria e ressuscitava, e celebrava o ciclo natural do nascimento e da morte, aplicando-o ao renascimento da alma, de modo a vencer a morte. Afirmavam que os iniciados participavam de modo simbólico das experiências do deus, morriam com ele ,com ele ressurgiam,quando participavam de uma refeição em que simbolicamente o deus participava. Essas religiões tinham ritos secretos reservados aos iniciados e atos de purificação mística ( sacramental ) dos pecados e prometiam vida futura feliz aos fiéis .Satisfaziam o desejo de imortalidade e de igualdade social.

Para fazer face às exigências da época, uma religião teria de pregar:

- *Um Deus único e justo* - Embora deixasse lugar para inúmeros espíritos bons e maus.
- *Teria de possuir uma revelação definida da vontade de Deus,uma Escritura.*
- *Teria de inculcar nos seguidores a virtude da negação do mundo, baseada em ações morais agradáveis ao seu deus.*
- *Teria de apontar uma vida futura prenhe de recompensas e castigos.*
- *Deveria dispor de ritos simbólicos de iniciação.*
- *Deveria conceder alívio pelo efetivo perdão de pecados.*
- *Teria de possuir um Deus Redentor com o qual os homens pudessem unir-se mediante atos sacramentais.*
- *Deveria pregar a irmandade de todos os homens ou, no mínimo, de seus seguidores.*

É evidente a providência poderosa de Deus trabalhando estes elementos desde o “Proto-evangelho” em Gênesis, até o seu clímax em Cristo.

Fora do universo das religiões, os cristãos vão encontrar duas ferramentas ou duas **tradições filosóficas** para ajudá-los na defesa da fé: 1- **A tradição Platônica** 2- **O Estoicismo** .

## **PENSAMENTO FILOSÓFICO NO 1º SÉCULO**

A cristalização do pensamento filosófico do 1º século da Era Cristã, remonta a pensadores dos séculos V e IV, entre eles Anaxágoras de Atenas(500-428 a.C), Pitágoras do sul da Itália, Sócrates( 470-399 a.C), Epicuro ( 342-270 a .C), Demócrito ( 470-380 a.C), Zenão ( 264a.C), Cleantes (301-232 a.C), Sêneca ( 31- 65 d.C).

1- **A Tradição Platônica** - Sócrates havia sido condenado à morte bebendo cicuta porque ele era considerado incrédulo e corruptor da juventude ateniense. Platão era seu discípulo e escreveu vários diálogos em defesa de seu mestre. Ambos criticavam os deuses, dizendo que eram criação humana e que segundo os mitos clássicos eram mais perversos do que os seres humanos. Platão falava de um Ser Supremo, Imutável, Perfeito e que era a Suprema Bondade e Beleza. Tanto Sócrates quanto Platão cria na imortalidade da alma e, portanto na vida após a morte. Platão afirmava que além deste mundo passageiro havia outro de realidades invisíveis e permanentes.

Para Platão as formas passageiras do mundo visível não fornecem conhecimento real. O conhecimento dom que é de fato real e permanente provém do conhecimento das idéias, que são os arquétipos ou padrões universais e imutáveis existentes no mundo espiritual invisível. Este é o mundo inteligível, já que é conhecido pela razão e não pelos sentidos. Platão talvez não tenha chegado à percepção clara de um Deus pessoal, mas aproximou-se dela. "O bem" e não "o acaso", governa o mundo e é a fonte dos bens menores e deseja ser imitado nas ações dos homens. O pensamento platônico foi de valor e atrativo para aqueles primeiros cristãos que se viam perseguidos e acusados de serem ignorantes e ingênuos. A filosofia platônica exerceu um influxo sobre o pensamento cristão que ainda hoje perdura.

2- **O Estoicismo** – Seguidores do filósofo grego Zenon de Cítio( Chipre) – 265 a.C.

Esta escola filosófica era tida em conceito como superior ao platonismo. Ensinava doutrinas de alto caráter moral e nelas haviam pontos de aproximação e pontos de distanciamento do cristianismo. Em Atos 17: 18, Paulo dialoga com os estóicos. Segundo os estóicos, há uma lei natural impressa em todo universo e na razão humana e essa lei nos diz como devemos nos comportar. Se alguns não a vêem e não a seguem, isto se deve ao fato de que são néscios, pois quem é verdadeiramente sábio conhece essa lei e a obedece. Ademais, já que nossas paixões lutam contra nossa razão, e tratam de dominar nossas vidas, a meta do sábio é fazer que sua razão domine toda paixão até o ponto de não senti-la. Esse estado de "não sentir paixão alguma" é a apatia e nisto consiste a perfeição moral segundo os estóicos. Os estóicos deram ênfase à idéia de Heráclito do "fogo seminal" que determina todas as coisas, o "Logos spermátikos". Esse "logos universal" produz sementes ou faíscas em todas as coisas, de modo que cada pessoa tem em si uma faísca do divino.

O objetivo da vida virtuosa é a *ataraxia filosófica*, ou seja, " paz interior ou tranqüilidade da alma, pela prática da imperturbabilidade, a aceitação do destino pessoal com serenidade e coragem. Sua música-tema

poderia ter sido: " Que será, será". É a filosofia da cabeça erguida em qualquer situação.

- Pregavam um padrão de excelência a que poucos podiam alcançar, daí, o orgulho de alguns líderes desprezando os cristãos. Era um regime elitista. Deu a Roma excelentes imperadores e funcionários de Estado. Modificou para melhor a Lei Romana como, por exemplo: seu ensino de que todos os homens são, por natureza iguais, amenizou gradualmente as facetas mais perversas da escravidão, propiciando a muitos conquistarem a cidadania romana.
- Pregavam a irmandade essencial de todos os homens. Todos são moralmente livres, todos são irmãos. As diferenças em situação de vida são meros acidentes, o supremo dever é seguir os ditames da razão na situação em que cada um se encontra, e isso é digno de louvor, quer seja o indivíduo imperador, quer seja o escravo.
- Pregavam a doutrina da Sabedoria Divina que a tudo impregna e governa; "o logos". Para Heráclito, o logos é a razão universal que domina o mundo e que faz possível uma ordem, uma justiça e um destino. A Sabedoria consiste principalmente em conhecer esta razão universal que penetra todas as coisas. A doutrina Heraclitiana do "logos" foi adotada e transformada pelos estóicos, que admitiam a existência de uma divindade criadora e ativa. Então, o logos é a Alma Universal Inteligente, Auto Consciente, a razão disseminada por todas as coisas, da qual a razão humana é parte. É Deus, Vida, Sabedoria e Tudo! Ele está verdadeiramente dentro de nós, e nós então podemos seguir o Deus que está dentro de nós, por isso, é possível dizer como Cleantes dizia de Zeus: "Também nós somos geração Tua". A obediência à razão, o logos, é o objeto único dos esforços humanos, o dever que gera felicidade.

Ficava fácil para o cristão dialogar com os amantes da filosofia epicurista ou com os seguidores de Platão, já que os pontos em comum facilitavam o diálogo. O apóstolo João, houve por bem colocar no prólogo do seu evangelho um conceito muito caro à filosofia grega: O do logos. Este significava para o mundo helenista um Ser Superior, intermediário entre o divino e o humano. João afirma que o autêntico logos, manifesta do aos homens pelo verdadeiro Deus é Jesus Cristo. Nele se cumprem todas as esperanças e aspirações do mundo grego. Cristo é sinônimo de Deus em termos de experiência humana. O logos é a expressão de Deus na criação inteira e não meramente para o homem, pois ele sempre existiu desde a eternidade passada e tem sido a manifestação de Deus para todas as criaturas inteligentes. O termo logos não significa somente razão, mas fala que a razão se comunicou com os homens e tabernaculou com eles.

- 3- **O Epicurismo** – Adotado pelas classes mais populares. Epicuro viveu nos anos 342-270 a.C. Passou a maior parte de sua vida em Atenas. Ensinava que a satisfação mental é o alvo mais alto do homem. Consiste na ausência de tudo quanto perturba. Os piores inimigos da felicidade mental, dizia ele, são os temores infundados, dos quais o principal é o horror à ira dos deuses e à morte. Os deuses existem, mas não criam e nem governam o mundo. Afirmava que o mundo foi formado pelo "acaso" e pela combinação de partículas eternamente existentes. Tudo é material, inclusive a alma

do homem e os próprios deuses. A morte é o fim de tudo. O epicurismo era total mente contrário à índole do cristianismo e exerceu influência destrutiva. Eram hostis à religião porque acreditavam que ela gerava temor supersticioso. A filosofia libertaria da escravidão da religião.

### ***BIBLIOGRAFIA***

TENNEY, Merril C., O Novo Testamento: Sua origem e Análise. São Paulo: Vida Nova, 1989.

GUNDRY, Robert H., Panorama do Novo Testamento. São Paulo: Soc. Rel. Edit. Vida Nova; 1991.

ARRUDA, Lázaro Lopes de., Anotações de História da Igreja. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana S/C, 1990.

TOGNINI, Enéas., O Período Interbíblico. São Paulo: Louvores do Coração, 1974.

GONZALEZ, Justo L., Uma História Ilustrada do Cristianismo. Vol. I: Soc. Rel. Vida Nova, 1989

SPROUL, R. Charles., Filosofia para Iniciantes: São Paulo, Soc. Rel. Ed. Vida Nova, 2002.

GEISLER, Norman L., Ética Cristã. Alternativas e Questões contemporâneas. São Paulo, Soc. Rel. Edit. Vida Nova. 1991.

WALKER, Williston ., História da Igreja Cristã: Rio de Janeiro: Aste-Juerp, 1980